

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

EXPERIENCE REPORT: INTERNSHIP OF PSYCHOLOGICAL INTERVENTION IN A PSYCHOTHERAPEUTIC GROUP WITH UNIVERSITY STUDENTS UNDER SOCIAL VULNERABILITY

DOI 10.5281/zenodo.7945410

Marcia Teixeira¹

Milena Cristina Nogueira de Menezes²

Liége Ricci Martins Caldeira³

RESUMO

O presente relato de experiência retrata a vivência em estágio de discentes universitárias, estudantes do curso de Graduação em Psicologia, de uma Faculdade particular no município de Presidente Prudente, no Estado de São Paulo. Ao pesquisar os campos de intervenção psicoterapêutica para o estágio em Psicologia Institucional e Comunitária, notou-se uma grande demanda por acolhimento e suporte emocional, entre discentes universitários, estudantes de uma universidade pública, situada no mesmo município, residentes em uma moradia estudantil institucional e em situação de vulnerabilidade social. Neste estágio, realizou-se a formação de um grupo psicoterapêutico, composto por esses estudantes, de recursos pessoais e financeiros limitados, que buscam formação universitária, para produzirem melhores condições de vida. Acolheu-se as experiências e sintomas desencadeadores de sofrimento psíquico, que erigiram as intervenções e as discussões culminadas na produção deste trabalho. Abordando o tema sobre a premente necessidade de formação de grupos psicoterapêuticos entre estudantes universitários em situação de vulnerabilidade social, este relato apresenta, como objetivo geral, a proposta de realizar intervenções em grupo psicoterapêutico, durante o período de estágio do curso de Psicologia, em instituição universitária, com população em situação de vulnerabilidade social e, como objetivos específicos, cumprir com os estágios obrigatórios à formação em Psicologia; desenvolver as habilidades à futura atuação profissional; acolher as demandas emocionais de discentes universitários, residentes em moradia estudantil. A partir da formação do grupo psicoterapêutico, foram realizados encontros semanais, durante o ano de 2022, com resultados avaliados positivamente pela comunidade da instituição atendida. Este trabalho elucida a pertinente intervenção discente durante o período de estágio do curso de Psicologia, promovendo a prática das habilidades e potencialidades necessárias à formação das futuras profissionais, e ao provimento de suporte psicológico necessário aos discentes universitários em situação de vulnerabilidade social, demonstrando a relevância da formação de grupos psicoterapêuticos em instituições, capaz de propiciar o acolhimento de demandas emocionais de discentes universitários em etapa tão delicada da vida, quanto a passagem pela formação universitária.

¹Graduanda em Psicologia pelo Programa de Graduação/Bacharelado em Psicologia na Faculdade de Presidente Prudente/Unesp. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCT). E-mail: marcia.teixeira@unesp.br.

²Graduanda em Psicologia pelo Programa de Graduação/Bacharelado em Psicologia na Faculdade de Presidente Prudente/Unesp. E-mail: minogueira93@gmail.com.

³. Mestra em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCL), graduada em Psicologia. Professora de Graduação em Psicologia da Faculdade de Presidente Prudente/UNESP. E-mail: liege@fapepeunesp.com.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção Psicológica; Grupo Psicoterapêutico; Moradia Estudantil Universitária; Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

This experience report portrays the experience in a internship, of university students, students of the Undergraduate Course in Psychology, of a private college in the city of Presidente Prudente, São Paulo. When researching the fields for psychotherapeutic intervention internship in Institutional and Community Psychology, a great demand for welcoming and emotional support was noticed, among university students of a public university, located in the same city, in the context of institutional student housing under social vulnerability. At this internship, a psychotherapeutic group was created, composed of these students, with limited personal and financial resources, who seek university education, to produce better living conditions. Experiences and symptoms that trigger psychic suffering was welcomed and brought up the interventions and discussions culminating in the production of this work. Addressing the theme about the urgent need to offer psychotherapeutic groups among university students under social vulnerability, this report presents, as a general objective, the proposal to carry out interventions in a psychotherapeutic group, during the internship period of the Psychology course, in a university institution, with people under social vulnerability. The specific objectives comply with the internships required for training in Psychology; develop skills for future professional performance; to welcome the emotional demands of university students, residents of student housing. From the creation of the psychotherapeutic group, weekly meetings were held during 2022, with results positively evaluated by the community of the institution attended. This paper elucidates the relevant student intervention during the internship period of the Psychology course, promoting the practice of skills and necessary knowledge for the training of future professionals, and the provision of necessary psychological support for university students experiencing social vulnerability, demonstrating the relevance of psychotherapeutic groups in institutions, capable of providing the acceptance of students' emotional demands in such a delicate moment of life, as going through university education.

Keywords: Internship; Psychological Intervention; Psychotherapeutic Group; University Student Housing; Social Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Presidente Prudente, localizada à oeste do Estado de São Paulo, é reconhecida nacional e internacionalmente por diferentes aspectos, como os geográficos, políticos, econômicos, sociais, educacionais, entre outros. Entre os aspectos educacionais, destacam-se as universidades públicas e particulares, que atraem todos os anos para o município, estudantes migrantes do estado de São Paulo, de diferentes regiões do país e do exterior, em virtude dos cursos de graduação e pós-graduação que as universidades oferecem.

Entre as instituições particulares, uma Faculdade particular realiza expressiva contribuição à formação de profissionais e especialistas em Pedagogia, Educação Física, Direito, Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Psicologia. No município, o curso de Psicologia desta instituição merece destaque, ao oferecer atendimento psicológico clínico e institucional gratuito, por meio dos estágios obrigatórios à formação de profissionais da Psicologia, o que caracteriza, também, uma atuação política da universidade, de relevante contribuição social, em prol à saúde mental da comunidade local.

Em meio aos estágios em instituições, foi firmada uma parceria entre esta Faculdade particular e uma universidade pública, para a realização de atendimento psicoterapêutico à estudantes de graduação, residentes de moradia estudantil institucional. Nesta universidade pública, são oferecidas as graduações em Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Ambiental, Engenharia Cartográfica, Estatística, Física, Fisioterapia, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química, com formação em licenciatura ou bacharelado. Entre os estudantes de graduação, muitos são provenientes de outras cidades e estados brasileiros, o que os tornam moradores temporários do município, passando a fazer parte da população flutuante da cidade, durante os anos de formação em curso, ou residentes permanentes, que se estabelecem com trabalhos, vínculos afetivos e de formação familiar.

Nesta parceria, a partir de um contato prévio com a psicóloga responsável pela instituição concedente à realização do estágio, a mesma expôs a necessidade por atendimento psicológico à jovens que demandavam por suporte emocional, em função de vivenciarem situações de vulnerabilidade social. Desta forma, foi oferecida à estudantes migrantes de outras cidades, residentes da moradia estudantil institucional da universidade, a possibilidade de participarem voluntariamente da formação de um grupo psicoterapêutico, com a intervenção de estagiárias, a partir da orientação e supervisão da psicóloga responsável pela instituição concedente e da orientação e supervisão da docente, responsável pela disciplina da universidade interveniente.

A realização dos estágios foi configurada com a formação de um grupo psicoterapêutico, composto por cerca de doze estudantes, que aderiram à proposta do atendimento em grupo. Os encontros foram realizados semanalmente, durante o mês de junho do ano de 2022, com prosseguimento das atividades até o mês de dezembro do mesmo ano. Esses encontros foram atravessados por diversas demandas emocionais, institucionais, coletivas e individuais, que requisitaram supervisões, leituras, discussões e reflexões, culminando na escrita preliminar deste texto.

Assim, este trabalho elucida a pertinente intervenção discente durante o período de estágio do curso de Psicologia, que contribuiu à formação de estudantes, promovendo a prática das habilidades à futura atuação profissional, e a relevância da formação de grupos psicoterapêuticos em instituições universitárias, propiciando o acolhimento de demandas emocionais de discentes universitários, em etapa tão delicada da vida, quanto a passagem pela formação universitária.

A proposta de acompanhamento e suporte psicológico aos estudantes universitários, que são atravessados por cobranças familiares, econômicas, sociais e emocionais, permite viabilizar o suporte socioemocional para que os discentes permaneçam nos cursos com qualidade de vida e saúde mental, assim como se mantenham comprometidos com as responsabilidades que a etapa estudantil universitária exige.

2 O PERÍODO DE ESTÁGIO

O curso de Psicologia da faculdade interveniente, oferece diferentes modalidades de estágios, dentre os quais, destaca-se aqui, o estágio em Psicologia Institucional e Comunitária. Para este campo de atuação, este município do interior do estado de São Paulo comporta instituições religiosas, assistencialistas, asilares, educativas, entre outras, que oferecem ricas oportunidades aos discentes para desenvolverem e exercerem suas habilidades e potencialidades, rumo à futura atuação profissional. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013):

O estágio é a etapa inicial do exercício profissional com supervisão, é a oportunidade do aprendizado na prática, é, portanto, o principal elo do exercício profissional com a formação. Assim, tanto a instituição formadora quanto o órgão regulador do exercício profissional são igualmente responsáveis pelo continuum entre a formação e o exercício profissional. (CFP, 2013, p. 7).

Neste sentido, o estágio é o momento em que a teoria e a prática confluem, permitindo ao estudante de Psicologia: cumprir com as atividades curriculares de estágio de observação e intervenção prática, em diferentes disciplinas e áreas de atuação; estagiar em instituição que ofereça demanda para a prática profissional; compreender a função social da instituição, seus objetivos e as necessidades da comunidade atendida; oferecer o acolhimento e a escuta à pessoas atendidas em instituições; desenvolver a habilidade de escuta de queixas emocionais; compreender e acolher as necessidades e demandas socioemocionais; elaborar estratégias de

atuação junto a psicóloga responsável pela instituição; refletir e discutir sobre as relações entre as teorias e as práticas terapêuticas. Além de capacitar o estudante para a apropriação de conhecimentos à sua ocupação profissional futura, o estágio também colabora com a promoção da saúde mental da população atendida (CFP, 2013).

De acordo com o CFP (2013):

Por ser interface entre atividades acadêmica e profissional, o estágio oferece a possibilidade de problematizar a realidade, sendo espaço privilegiado para o exercício profissional supervisionado, para a intervenção em novos campos de atuação, bem como para o levantamento de questões de pesquisa. (CFP, 2013, p. 8).

Neste sentido, o estágio percorre por algumas etapas: a frequência às aulas e às supervisões da disciplina; a seleção da instituição em que será realizado o estágio; a realização dos trâmites burocráticos a serem executados; a elaboração do projeto de intervenção e o desenvolvimento do mesmo.

O momento de frequência às aulas e supervisões, apresenta o resgate de diferentes abordagens teóricas estudadas ao longo do curso, complementada com estudos de perspectivas científicas recentes das atuações de profissionais da área de Psicologia.

O processo de escolha da instituição para realizar o estágio se relaciona aos locais que evidenciam disponibilidade para receberem os alunos e celebrarem as parcerias, e o tipo de instituição em que se deseja atuar. Neste presente trabalho, a celebração de parceria para a realização do estágio com estudantes de instituição universitária foi uma oportunidade encontrada, aliada ao desejo de atuar com esta população de jovens estudantes.

Segundo o CFP (2013):

O estágio em Psicologia é um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área. Tem por objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (CFP, 2013, p. 8).

Assim, as etapas de elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção e observação psicológica também são percursos basilares à formação profissional. Essas etapas foram orientadas pela psicóloga responsável na instituição concedente de estágio e supervisionadas pela docente orientadora do estágio em Psicologia Comunitária e Institucional da universidade interveniente, responsável pela graduação em Psicologia, cumprindo com o disposto na legislação:

Na perspectiva de garantir à (ao) estudante, na situação de estágio, o exercício efetivo de atividades compatíveis com sua área de formação, entende-se que a exigência da participação direta da ação educativa na atividade laboral que caracteriza o estágio é um dos pilares da referida lei. O estágio deverá ser acompanhado pelo professor orientador da instituição de ensino e, no caso de ser realizado em campo externo à Instituição de Ensino Superior (IES), também por supervisora (or) da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º dessa Lei e por menção de aprovação final do estagiário. Isso se aplica tanto aos estágios obrigatórios quanto aos não obrigatórios. É importante observar que a Lei de Estágio usa a denominação orientadora (or) para a (o) professora (or) da IES e a denominação supervisora (or) para a (o) responsável pelo acompanhamento no campo de estágio da concedente. No presente documento utiliza-se essa mesma denominação. (CFP, 2013, p. 9).

Em prévia consulta com a psicóloga da entidade concedente, a mesma orientou sobre a necessidade de desenvolver o projeto de estágio, formando um grupo psicoterapêutico para encontros com os estudantes, iniciando-se assim a etapa de estágios em Psicologia Institucional e Comunitária. O projeto de estágio foi elaborado e desenvolvido a partir das orientações realizadas nas supervisões feitas pela docente responsável, junto as orientações da psicóloga responsável pelos atendimentos psicoterápicos na instituição de ensino superior. Segundo o documento norteador de estágios, elaborado pelo CRP (2013), o:

Estágio básico visa ao desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum de formação. O núcleo comum, que estabelece uma base homogênea para a formação no país, engloba a capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Nessa medida, e uma vez que as atividades dos estágios supervisionados devem ser distribuídas ao longo do curso, as competências a serem desenvolvidas nos estágios básicos caminham de baixa para alta complexidade, acompanhando o processo de formação. O estágio específico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas dos conhecimentos, habilidades e competências ligadas a cada uma das ênfases curriculares propostas pelo curso. Ênfases curriculares são conjuntos delimitados e articulados de competências e habilidades ligadas a algum domínio da Psicologia, dentre aquelas que integram as competências gerais da (o) psicóloga (o), nos quais o curso propõe uma concentração de estudos e práticas. (CFP, 2013, p. 10, 12).

Assim, as horas de estágio obrigatório na instituição foram cumpridas, sob os cuidados, orientações e supervisões da psicóloga da instituição concedente, denominada supervisora, e da docente da instituição interveniente (CRP, 2011), denominada orientadora, o que permitiu experimentar ampla vivência com calouros e veteranos da instituição atendida, oportunizando conhecê-los, compreender suas demandas afetivas, emocionais e sociais, facultando exercitar

as habilidades e potencialidades profissionais em processo de formação, consentindo, também, colaborar com a promoção da saúde mental de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

3 A FORMAÇÃO DO GRUPO PSICOTERAPÊUTICO

A proposta de intervenção psicoterapêutica em grupo é uma tendência em instituições, descrita historicamente por Boris (2014), desde o século XX, que supre a alta demanda institucional por atendimento psicológico emergente, entre participantes que apresentam características e elementos com traços de identificação homogênea. Segundo Boris, as terapias do grupo são:

[...] abordagens mais recentes, que tratam o grupo como totalidade dinâmica, tendo o fenômeno grupal como campo de investigação e de possíveis intervenções psicoterápicas em seus níveis intrapsíquico, relacional e grupal, além de refletirem as repercussões sócio-culturais sofridas pelo grupo do meio em que está inserido. (BORIS, 2014, p. 212)

Os grupos terapêuticos visam fundamentalmente a uma melhoria de alguma situação de patologia dos indivíduos, quer seja estritamente no plano da saúde orgânica, quer na do psiquismo, ou em ambos ao mesmo tempo. (ZIMMERMAN, 2007, p. 439). Para Zimmerman (2007):

A importância do conhecimento e a utilização da psicologia grupal decorre justamente do fato de que todo indivíduo passa a maior parte do tempo de sua vida convivendo e interagindo com distintos grupos. Assim, desde o primeiro grupo natural que existe em todas as culturas – a família nuclear – onde o bebê convive com os pais, avós, irmãos, babás, etc. e, a seguir, passando por creches, escolas maternas e bancos escolares, além de inúmeros grupos de formação espontânea e os costumeiros cursinhos paralelos, a criança estabelece vínculos grupais diversificados. Tais grupamentos vão se ampliando e renovando na vida adulta, com a constituição de novas famílias e de grupos associativos, profissionais, esportivos, sociais, etc. (ZIMMERMAN, 2007, p. 439).

Este grupo psicoterapêutico foi formado eminentemente por estudantes de graduação da universidade concedente, residentes da moradia estudantil que a instituição oferece. A partir das observações realizadas nos estágios, foi possível observar que o grupo atendido retratava questões próprias, relacionadas as suas faixas etárias, sobre a localidade de onde os participantes eram provenientes, da ocupação diária de cada membro, entre outras demandas.

Nas notícias e na literatura científica, vários artigos foram produzidos, relatando a necessidade de acompanhamento socioemocional para os estudantes (JUNIOR, 2022; JESUS,

2021; LACERDA, 2018; OSSE, 2017; SCHNEIDER, 2017), além dos recursos sociais e institucionais que a universidade oferece, a fim de desenvolver estratégias que colaborem com a superação das dificuldades demandadas, propiciando as condições mais favoráveis possíveis para que os estudantes se sintam incluídos, integrados, promovendo a continuidade aos estudos.

A psicóloga da instituição pública onde foi realizado o estágio fornece atendimentos individuais para alguns residentes universitários e nos apontou que as demandas para as discussões no grupo surgiriam acerca de diferentes temas, tais como: a limpeza e a organização coletiva das casas; a alimentação nas casas e os problemas com o restaurante universitário; a organização dos estudos e relações acadêmicas com o tempo pessoal, tempo institucional e produtividade; o estresse relacionado às adaptações; os medos, em diversos aspectos, como o da solidão, de não dar conta dos estudos, de não fazer amizades, de não se relacionar bem com os professores, de sair na cidade de ônibus, de voltar para a casa da família e não ser querido, de perder os amigos da cidade de origem.

Ainda, ela narrou que os estudantes também evocariam os temas sobre: a insegurança para administrar o dinheiro; a preocupação com a família e cuidados parentais com as mães, os pais, com os irmãos e as avós; a dependência financeira e emocional da família; o rompimento de laços afetivos a partir da conquista da independência; o desmoronamento dos sonhos de estarem no curso desejado e se depararem com a realidade hostil do mercado de trabalho; a falta de recursos financeiros e pessoais; os problemas emocionais gravíssimos acumulados ao longo da vida, sem recursos pessoais para tratamento; o preconceito da população, que desconsidera suas contribuições com a cidade, por serem migrantes e forasteiros; os problemas pessoais e acadêmicos agravados com a pandemia por Covid-19, com as aulas remotas e o retorno presencial; o abarrotamento de pessoas no mesmo espaço; a convivência com pessoas que vivenciam a depressão, a ansiedade, o suicídio, a automutilação, o autismo, transtornos mentais e surtos psicóticos.

Assim, a antecipação das possíveis queixas a serem apresentadas pelos estudantes, permitiu realizar um mapeamento dos conflitos institucionais, planejar estratégias efetivas para as intervenções, e a diligência por referenciais teóricos capazes de elucidarem soluções aos conflitos expostos.

Embora cada membro do grupo apresente histórias, culturas e vivências diferentes, alguns aspectos são comuns às condições acadêmicas que vivenciam (ZIMERMAN, 2007, p. 171). Os estudantes universitários são atravessados por um período que requisita dos mesmos ações e comprometimentos com as famílias e com a instituição universitária. Acerca da faixa etária em que se encontram, entre calouros e veteranos de dezessete e vinte e seis anos, emergem

alguns temas específicos a este período de vida, em que se encontram na culminância da finalização da adolescência e o início da vida adulta. Para compreender as subjetividades dos membros do grupo, adotou-se o referencial teórico psicanalítico para discorrer sobre esta etapa de desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo a psicanálise, a finalização da adolescência se procede por volta dos 21 aos 27 anos de idade (ABERASTURY, 1992, p.89). Neste sentido, os indivíduos em atendimento se encontram em processo de finalização desta etapa da vida, vivenciando as angústias que as mudanças físicas e emocionais geram. Para os psicanalistas, as fases e etapas da vida são um *continuum* do indivíduo biopsicossocial, envolvendo os aspectos biológicos, emocionais, intelectuais, históricos, culturais e sociais. De acordo com Aberastury e Knobel (ABERASTURY; KNOBELL, 1992), três aspectos são relevantes a serem considerados na organização emocional do adolescente: o luto pelo corpo infantil, o luto pelo papel e identidades infantis e o luto pelos pais da infância.

No luto pelo corpo infantil perdido, ocorre a elaboração da mudança com o corpo e a identidade, a aquisição de nova ideologia e a adaptação ao mundo. Com a perda do universo conhecido na infância, surgem sentimentos confusos, ambivalentes, dualidades com os duplos de dependência e independência, conhecido e desconhecido, liberdade e abandono, realidade e fantasia, concreto e abstrato, promovendo a manifestação de sofrimento psíquico e angústia. O processo de maturidade biológica, afetiva e intelectual, indica o ingresso ao mundo adulto, em que confronto, rejeição, aceitação, definem a identidade e ideologia dos indivíduos (ABERASTURY; KNOBELL, 1992).

No processo de luto pelo papel e identidade infantis, o indivíduo percebe-se que não é mais criança, mas que também não é adulto, vivencia sentimentos de ansiedade e depressão, elaborando mudanças corporais e psicológicas. O adolescente entra em conflitos com as relações de dependência econômica das mães e dos pais, o que pode gerar ressentimentos. Isto aponta necessidades externas e internas a serem elaboradas, em que vivencia pressões e o desejo por reformas sociais, emergindo necessidades por homeostase e promovendo o aumento da intelectualização, a fim de superar a incapacidade de ação (ABERASTURY; KNOBELL, 1992).

Na elaboração do luto pelos pais da infância, as mães e os pais também vivenciam o luto com o adolescente, vivendo a ambivalência de sentimentos e a resistência ao crescimento do indivíduo. Os adolescentes sentem-se desvalorizados pela família e pela sociedade, sentindo a pressão familiar, as dificuldades com a falta de autonomia em prover seus recursos financeiros, com a falta de liberdade nos horários, desejando liberdade de ideologia, liberdade

para viver, amar e trabalhar. Os psicanalistas reiteram que a adolescência não é condição patológica, e sim um estado de identificação e posicionamento no mundo (ABERASTURY; KNOBELL, 1992).

A partir da teoria exposta, evidenciou-se a complexidade da etapa que os jovens vivenciam, além dos compromissos acadêmicos. Conhecer e compreender esta população, considerando a etapa da vida em que se encontram, foi fundamental para realizar os atendimentos psicoterápicos em grupo adequadamente, de forma que os beneficiassem quanto ao equilíbrio emocional, ao foco nas atividades diárias, e na percepção contínua daquilo a que se dispuseram a vir realizar na universidade.

4 RELATOS DE ALGUNS ENCONTROS COM O GRUPO

Após as supervisões realizadas com a psicóloga da instituição, de planejamento de ações para a formação do grupo psicoterapêutico com os alunos da universidade, residentes da moradia estudantil, foi divulgado entre os alunos, por meio de redes sociais, que seria realizada uma primeira visita em suas casas.

O primeiro contato aconteceu em um sábado pela manhã, juntamente com a psicóloga supervisora responsável, em que se iniciaram as apresentações e as primeiras conversas com os moradores em suas casas, conhecendo-se os ambientes e a maioria de seus moradores. Este momento foi muito singular porque, ao apresentar-se a proposta do grupo psicoterapêutico, os residentes começavam a falar dos problemas que vivenciavam, sobre as dificuldades com o tempo de isolamento da pandemia, sobre as experiências com terapias em processos anteriores, sobre suas famílias, entre outros assuntos.

Nesta visita, a psicóloga e as estagiárias explicavam a proposta da formação do grupo, solicitando a divulgação do grupo psicoterapêutico entre os residentes, orientando que os encontros seriam realizados aos sábados de manhã, iniciando-se com um café coletivo e um momento de partilhas, com a apresentação das propostas de intervenções, em que pudessem compartilhar suas queixas e demandas emocionais, de um modo coletivo.

No primeiro encontro do grupo psicoterapêutico compareceram 12 estudantes. O encontro foi iniciado com um café. Em seguida, cada membro se apresentou, falou seu nome, contou um pouco de si, da cidade de onde veio, do curso que estudava, se reportando ao tempo de ingresso na universidade e na moradia estudantil. Logo após, foi realizada uma dinâmica de “quebra gelo” para descontração. Na sequência, iniciaram-se as conversas sobre como cada um

se descrevia, o que cada um esperava daquele encontro e do grupo. Quando todos terminaram suas falas, a reunião foi encerrada e o grupo voltou para o café.

No segundo encontro do grupo, época de feriado nacional, compareceram 4 estudantes, porque muitos foram viajar para visitar seus familiares. Foram abordadas questões sobre o feriado, os motivos que os levaram a permanecer na cidade durante o feriado prolongado e a não viajar. Em seguida, foi colocada uma música para despertar percepções e emoções, chamada *A casa*, de Vinícius de Moraes, musicada por Toquinho. Após a audição, foram apontadas as diversidades das moradias, pensado no significado do que era uma morada, e refletido sobre a diferença entre uma moradia e um lar.

Após este momento, foi realizada uma dinâmica e iniciaram-se diálogos sobre as vivências ou incômodos que havia nas residências, sobre as complexidades de morar com pessoas desconhecidas e sobre as mudanças de rotinas, ao se depararem com outros ambientes. Foram relatadas as diferenças e similitudes de moradias conhecidas no passado, no presente e as esperadas do futuro. Assim, após longos diálogos, foi encerrado o encontro com o grupo, com o desafio de observarem o lugar em que moram atualmente, e se haveria alguma mudança que gostariam de fazer.

Durante os encontros que se seguiram, diversos relatos preocupantes surgiram. Uma integrante do grupo, cuja mãe faleceu com a pandemia, relatou não saber para onde voltar quando terminasse os estudos, por causa das dificuldades financeiras da família. Um outro integrante relatou que, para ocupar todo o seu tempo e não “surtar”, acabava preenchendo todos os seus horários com atividades acadêmicas, não conseguindo tempo nem para pensar em seus problemas e realizar um atendimento psicoterapêutico individual. Um outro participante do grupo, que recentemente faz parte da convivência em moradia estudantil coletiva, relatou que sua mala está sempre arrumada, caso sinta a necessidade de voltar para a casa dos pais. Uma outra integrante do grupo relatou que vivenciou sérios problemas familiares, porque seus familiares a deserdaram quando souberam de sua identificação com a homoafetividade.

Os inúmeros relatos acolhidos durante os encontros demonstraram que, além das dificuldades financeiras, esses estudantes ficam expostos a situações para as quais se sentem despreparados para enfrentar, o que se torna um risco ao êxito em seus estudos e ao cumprimento de suas obrigações estudantis universitárias. Ficou evidente que os jovens vivenciam múltiplas questões emocionais, o que os fragiliza ainda mais em suas condições de vulnerabilidade, para as quais necessitam de suporte psicoterapêutico contínuo.

Ao final do ano e dos encontros, foram inúmeras as manifestações de afetos produzidas entre os participantes do grupo psicoterapêutico e da comunidade institucional, responsável

pelas ações em saúde mental da universidade, demonstrando uma certa tristeza com a finalização das atividades. A psicóloga supervisora declarou sentir muita satisfação com o trabalho realizado, convidando as estagiárias para prosseguirem com as atividades no grupo no ano subsequente.

5 CONCLUSÕES

De um modo geral, embora as universidades cumpram com excelência seus papéis institucionais, de oferecerem as formações pedagógicas necessárias aos futuros profissionais que ingressam nos cursos de bacharelado e licenciatura, também necessitam considerar as demandas emocionais, principalmente aos estudantes migrantes, proporcionando o acolhimento imprescindível à esta população, para que promovam e facilitem simultaneamente a prossecução do bem estar e da saúde física e emocional durante esta fase de desenvolvimento e formação dos jovens, em processo de transição para a vida adulta.

A vivência com o grupo psicoterapêutico demonstrou que a demanda por atendimento psicológico é alta, que os indivíduos têm formações e necessidades bastante diferentes, compartilhando em comum a convivência em residência universitária e as angústias comuns a esta etapa da vida. A instituição normatiza alguns comportamentos e pensamentos, a fim de formar os estudantes que por ela passam, mas problemas e adversidades, inerentes à convivência institucional e social, necessitam de acolhimento permanente, de atendimento por uma escuta profissional e especializada às suas queixas, sendo a formação de grupos psicoterapêuticos um dispositivo acessível e valioso recurso institucional.

Os estudantes migrantes residentes da moradia, provenientes de diferentes cidades e culturas, têm recursos pessoais e financeiros limitados, se alimentam de expectativas por formação profissional e acadêmica, como uma forma emancipatória para superarem suas vulnerabilidades e se lançarem às mudanças desejadas de representação social. A escuta de suas vivências permite promover a saúde mental necessária para os mesmos, oportunizando aos jovens a elaboração e a ressignificação dos eventos e de conflitos vivenciados.

Entre as várias questões levantadas ao longo dos encontros no grupo psicoterapêutico, são graves e preocupantes as questões que se referem às vulnerabilidades, em que surgem inseguranças, medos, riscos pelas exposições, fragilidades emocionais, falta de afetos das famílias e dos amigos e da rede de proteção familiar.

As dificuldades com o tempo para trabalhar, treinamentos, atividades das matérias dos cursos, falta de privacidade, saudades dos familiares, dificuldades financeiras, entre tantas outras queixas, surgem no grupo constantemente, evidenciando que os jovens estão sendo convocados a amadurecerem rapidamente, para lidarem com autonomia e responsabilidade diante das circunstâncias vividas, sem os suportes familiares a que estavam acostumados, necessitando, muitas vezes, se adaptarem às mudanças de rotinas.

Assim, a proposta de acompanhamento psicológico aos estudantes universitários, que são atravessados por cobranças familiares, econômicas, sociais e emocionais, permite auxiliá-los na compreensão da transitoriedade do ambiente em que residem e das condições que vivenciam, promover a esperança diante das dificuldades encontradas, oferecer o suporte socioemocional necessário para que permaneçam nos cursos, com qualidade de vida e saúde mental, e assim permaneçam comprometidos com as responsabilidades que a etapa estudantil universitária exige.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BORIS, G. D. J. B. Elementos para uma história da psicoterapia de grupo. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 20, n. 2. Goiânia. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000200008> Acesso em: 12 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. **CARTA DE SERVIÇOS SOBRE ESTÁGIOS E SERVIÇOS-ESCOLA**. Brasília, 2013. 1ª Edição. Plenário – Gestão 2011-2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf#:~:text=Diante%20disso%2C%20o%20Conselho%20Federal%20e%20Regionais%20de%20profissional%20e%20pelo%20servi%C3%A7o%20de%20qualidade%20%C3%A0%20popula%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 12 jul. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA/SÃO PAULO (2011). **Parecer do CRP SP sobre atividade de estágio**. Notas Técnicas. Publicado em: 5 de junho de 2011. Disponível em: <<https://www.crp-sp.org/legislacao/view/197/parecer-do-crp-sp-sobre-atividades-de-estagio>> Acesso em 14 jul. 2022.

JUNIOR, E. Estudante é encontrado sem vida na Moradia da Unesp. **Portal Morada**. 30/10/2021. Disponível em:

<<https://portalmorada.com.br/no2icias/policia/82637/estudante-e-encontrado-sem-vida-na-moradia-da-unesp>> Acesso em: 14 abr. 2022.

JESUS, L. O. de; SCHNEIDER, D. R. Vulnerabilidade, apoio e inclusão social: trajetórias de universitários residentes em moradia estudantil. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, vol. 16, no. 1. São João del Rei. Abr. 2021. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082021000100006>

Acesso em: 15 mai. 2022.

LACERDA, I. P.; VALENTINI, F. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 22, n 2, maio/agosto de 2018: 413-423. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/?format=pdf>> Acesso em: 15

mai. 2022.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. da. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Psicol. pesq.** v.11, n. 2. Juiz de Fora, dez. 2017. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jXj8kc8WmhVHGsy3J3Y9Stn/>> Acesso em: 15 mai. 2022.

SCHNEIDER, D. R.; BARBOSA, H. L.; SIMON, F.; STEGLICH, D. S., JESUS, L. O. de. Promoção da Saúde em moradia estudantil: desafios para o fortalecimento da coletividade.

Psicologia em Pesquisa, UFJF, jul./dez. 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000200009>

Acesso em: 15 mai. 2022.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=c1R7x_Z_0scC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em 09. jul. 2021.

Submetido em 05/06/2022.

Aceito em 22/02/2023.